

Cultivo de Café (*Coffea arabica* L.) com Princípios Agroecológicos como Opção para a Agricultura Familiar na Região de Penápolis/SP.

*Coffee Culture (*Coffea arabica* L.) with Agroecological Principles as Option for Family Agriculture in the Region of Penápolis /SP.*

ZAGO, Sebastião. CEETEPS, seza.1057@gmail.com; FERRAZ, José Maria G. EMBRAPA Meio Ambiente, ferraz@cnpma.embrapa.br

Resumo

No município de Penápolis e região, os fatores econômicos, climáticos e políticos, influenciaram na substituição da cultura do café por outras atividades agropecuárias, como a cana-de-açúcar e a pastagem, oprimindo assim, a agricultura familiar tornando-a inviável, provocando o êxodo rural em busca de outras fontes de renda. O objetivo desse trabalho é o de verificar a viabilidade de manter o agricultor familiar na região através do resgate da cafeicultura com manejo agroecológico que supere as adversidades ambientais e socioeconômicas. A implementação de uma lavoura experimental de café com princípios agroecológicos e o levantamento de dados dos produtores e de suas propriedades, vislumbra o fortalecimento da cultura na região, com novos modelos de produção. Conclui-se que a possibilidade de intensificação do cultivo do café com vertente agroecológica na região de estudo, como uma opção de resistência ao avanço da cana-de-açúcar, depende em grande parte de uma decisão política de estímulo e de motivação dos agricultores familiares.

Palavras-chave: Cafeicultura, agroecologia, agricultura familiar, sustentabilidade.

Abstract

At the county of Penápolis and region, the economics, climatic and politicians factors, influenced in the replacement of the coffee culture by others agriculture activities, like the cane sugar and the pasture, overwhelming so, the family agriculture turning it inoperable, causing the exodus to the city in search of other sources of income. The objective of this work it's to check the feasibility to keep the family farmer in this region through the redemption of coffee culture with the agroecologic management overcoming the environmental and socioeconomic adversities through the implementation of an experimental farm with agroecological aspects and of the survey data from the producers and their properties, to the strengthening of culture in the region, in new models of production. It is concluded that the possibility of establishing the culture of coffee with strand agroecologic in the region of the study as an option of resistance to the advance of the cane sugar is showing promising, depending only on a political decision.

key words: Coffee growing, agroecologic, family agriculture, sustainability.

Introdução

O café foi a principal atividade agrícola na região noroeste do Estado de São Paulo, assim como em toda a Região Sudeste do Brasil, no século XIX e meados do século XX. A participação do café, na pauta das exportações brasileiras, na década de vinte, atingia setenta por cento, caindo para a faixa de dez a doze por cento no final da década de setenta. Essa redução significativa é devida ao aumento verificado no valor das exportações totais, da produção de soja, cana-de-açúcar e criação de gado, principalmente (MATIELLO; ABREU; ANDRADE, 1979). Porém, ainda persistem propriedades familiares em que o café permanece e atinge uma boa porcentagem da renda global das atividades agrícolas.

Com a decadência do café, a região noroeste do estado de São Paulo sofreu um processo de

Resumos do VI CBA e II CLAA

estagnação e acabou por absorver a monocultura canavieira, também responsável pelo empobrecimento da paisagem e, mais do que isso, por constantes processos de contaminação por agrotóxicos, assoreamento dos rios, exclusão da agricultura familiar, ciclos migratórios e seus impactos sociais no local de trabalho e na região de origem, desestruturando assim a base social.

Este trabalho complementa a análise de um experimento montado no Colégio Agrícola de Penápolis/SP comparando sistemas convencionais de produção de café com sistemas em vertente agroecológica na perspectiva do resgate do conhecimento e tradição dos cafeicultores, além da construção coletiva do conhecimento a partir da ação dos diferentes atores sociais, agricultores professores e alunos do colégio. O objetivo deste trabalho foi o de caracterizar a agricultura na região e verificar a disposição dos agricultores em desenvolver modelos sustentáveis de produção com vertentes agroecológicas.

Assim, salienta-se a importância do trabalho interdisciplinar como forma de congregar os diferentes saberes, permitindo a interação com o agricultor no processo, incidindo na apropriação dos resultados por parte de todos os envolvidos, a partir dos princípios fundamentais de trocas de experiências durante os encontros e visitas realizados.

A agroecologia proporciona as bases científicas para apoiar o processo de transição para modelos de agricultura sustentável nas suas diversas manifestações ou denominações (ALTIERI, 1989).

Sua estratégia tem uma natureza sistêmica, ao considerar a propriedade, a organização comunitária e o restante dos marcos de relação das sociedades rurais articuladas em torno à dimensão local, onde se encontram os sistemas de conhecimentos portadores do potencial específico e sociocultural. Tal diversidade é o ponto de partida de suas agriculturas alternativas, a partir das quais se pretende o desenho participativo de métodos de desenvolvimento endógeno para estabelecer dinâmicas de transformação em direção a sociedades sustentáveis (CAPORAL; COSTABEBER, 2002).

A agricultura familiar possui grande potencial para a agroecologia, tanto no aspecto da produção de alimentos e subsistência, através da manutenção de sistemas mais complexos de policultivos, quanto aos conhecimentos e valores tradicionais em forma de ajuda mútua, mutirões, permuta de sementes e outros costumes que ainda persistem após a modernização na agricultura (SILVEIRA, 2007).

É possível garantir a reprodução socioeconômica das famílias rurais, que pode proporcionar a subsistência pelo trabalho nas atividades agrícolas e a moradia, assegurado pela auto-suficiência, segurança alimentar, preservação ambiental e da paisagem rural e a manutenção da cultura local, porém nem sempre ocorre em todas as situações que possam gerar um impacto positivo no meio ambiente (FERNANDES; FIÚZA, 2006).

Metodologia

A região de estudo foi delimitada por um círculo com raio de vinte e cinco quilômetros a partir da área de plantio de café, no Colégio Agrícola de Penápolis. Essa região envolve grande concentração de agricultores familiares em quatro municípios adjacentes, sendo Penápolis, Avanhandava, Barbosa e Glicério e áreas menores de outros municípios que não foram considerados no trabalho.

A implantação experimental de uma lavoura de café no Colégio Agrícola em moldes agroecológicos, em consórcio com leguminosas e bananeiras, e a avaliação de sua

Resumos do VI CBA e II CLAA

sustentabilidade serviram de unidade demonstrativa, didática, de interação, assim também como uma alternativa de produção agrícola, viável para o agricultor familiar na região. Os agricultores que se inseriram na discussão tornaram-se parceiros para avaliação e comparação de diferentes sistemas de produção de café, contribuindo assim, para a reflexão sobre novos paradigmas quanto às práticas alternativas viáveis para esse cultivo na região.

Para o levantamento dos aspectos socioeconômicos da agricultura na região foram utilizados dados estatísticos, realizadas visitas aos produtores de café da região e a aplicação de um questionário. Definiu-se como universo amostral de vinte por cento dos cafeicultores familiares inseridos na área total do projeto, com o objetivo de coleta de dados e informações quanto aos aspectos de posse e usos da terra, diversidade de produção, sistemas de produção, tecnologias utilizadas, relações socioeconômicas, nível de instrução, tipo de mão de obra e disposição para produção de café em moldes agroecológicos.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos, assim como as perspectivas de soluções para os problemas enfrentados, utilizando-se os princípios da agroecologia servirão para desencadear outros estudos do assunto para a região, o que permitirá maior conscientização dos agricultores para mudança de atitudes e de iniciativas de organização que conduzam às formas associativas de convivência e desperte interesse na implantação de sistemas alternativos de produção cafeeira.

O número de propriedades até 50 ha na região representa 70,66% e constituem apenas 21,07% da área total dos municípios (IBGE/CATI, 2006).

O levantamento do perfil dos produtores familiares, Tabela 1, contribuiu para o diagnóstico e desperto os agricultores para outras opções de produção agrícola mais coerentes com as condições edafo-climáticas e tradicionais locais.

TABELA 1 – Opinião dos agricultores sobre a cafeicultura

Porcentagem da renda do café na propriedade?			
Produtores	< 40 %	40 - 80%	> 80 %
%	42,86	52,38	4,76
Porque utilizou essa(s) variedade(s)?			
Opção	Melhor	Recomendação	Tradição
%	28,57	71,43	0
Porque persiste com o café?			
Opção	Tradição	Renda	Opção
%	42,86	28,57	28,57
Produziria café orgânico?			
Opção	Sim	Não	Com assistência
%	14,29	38,1	47,62

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à conversão ou implantação de café orgânico ou com vertente agroecológica, detectamos que se houvesse maior empenho político-econômico e assistência técnica específica, a maioria dos agricultores (47,62%) adotaria essa atividade, que se somando aos que já utilizam alguma forma alternativa de produção, ou que afirmam que produziriam de outra forma seriam 61,91%. Parte dos produtores (38,10%) não adotaria sistemas alternativos de cultivo por não acreditarem que suas práticas sejam eficientes e que se mantenha uma produtividade, qualidade do produto e preços de venda compatíveis com os custos de produção.

Conclusão

A possibilidade de implantação do cultivo do café com vertente agroecológica na região de estudo como uma opção de resistência ao avanço da cana se mostram promissoras, por vários fatores, dentre eles pela constatação de que a agricultura familiar na região de estudo responde por 70% das propriedades e as mesmas apresentam uma diversificação de culturas em que o café está presente como cultura tradicional, tendo ainda como presença constante a produção animal, aumentando a disponibilidade de matéria orgânica. Com uma intervenção municipal, de cunho sócio-político, para viabilizar a cafeicultura em moldes agroecológicos incentivará a permanência do agricultor familiar em suas propriedades.

Referências

ALTIERI, M. *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. 2. ed. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. 240 p.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: conceitos de agroecologia. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.3, n.2, p.13-16, 2002.

IBGE/CATI-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/COORDENADORIA DE ASSISTENCIA TÉCNICA INTEGRAL. *Nº de UPAS por município*, 2006. Disponível em: <<http://201.55.38.3:7000/sistema/LupaMBH/pdf/relupamunicipio.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2007.

FERNANDES, M.L.D.; FIÚZA, A.L.C. Territórios rurais: uma abordagem para o desenvolvimento. In: *Processos de construção social e implantação do território da serra do brigadeiro*. Viçosa, 2006. Disponível em: <<http://www.rimisp.org/seminariotrm/doc/MARIA-LUISA-DIEZ.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2007.

MATIELLO, J.B.; ABREU, R.G.; ANDRADE, I.P.R. *Cultura de café no Brasil: manual de recomendações*. Rio de Janeiro: IBC/GERCA, 1979. 312 p.

SILVEIRA, M.Â. *Agricultura familiar*. Disponível em: <www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia23/AG01/arvore/.html>. Acesso em: 03 nov. 2007.